

FMI tratamento político para

Foto de Arquivo

Brasília — O Brasil pedirá na reunião anual do comitê interino do Fundo Monetário Internacional (FMI), que começa nesta segunda-feira em Washington, um tratamento político para a dívida externa dos países do Terceiro Mundo, pois a “manutenção das elevadas taxas de juros internacionais poderá inviabilizar o próprio sistema financeiro ocidental”.

Esta é a posição brasileira, revelada ao JORNAL DO BRASIL pelo Ministro do Planejamento, João Sayad, que embarca segunda-feira à noite para os Estados Unidos, na companhia do presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, onde vão participar da reunião do comitê interino do Fundo.

Tratamento político

A reunião de Washington, esclareceu o Ministro, não deve ser encarada como um primeiro contato formal do Brasil com o board do FMI a respeito da renegociação da dívida externa. Isso porque este encontro do comitê interino se restringirá a analisar a situação global da economia dos países endividados da América Latina e da África, em particular.

Dessa forma, segundo explicou Sayad, a postura brasileira será a de alertar a comunidade financeira internacional para a necessidade de um tratamento político da questão da dívida, pois as negociações técnicas podem levar a um impasse entre credores e devedores.

Assessores econômicos brasileiros vêm se reunindo desde ontem, em Washington, com seus colegas de outros 10 países latino-americanos integrantes do Grupo de Cartagena para acertar posições comuns em encontros que vão ocorrer ao longo da próxima semana no âmbito do Fundo Monetário Internacional, do Banco Mundial e também da Comunidade Econômica Europeia.



João Sayad

O assunto central desses entendimentos — adiantou o porta-voz do Itamarati, Ministro Renato Guimarães — é a dívida externa latino-americana que, pela primeira vez, vai poder ser debatida em bloco (e não apenas em negociações bilaterais) junto ao comitê do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

Os técnicos brasileiros que participam dessas reuniões preliminares, iniciadas ontem na sede da embaixada uruguaia em Washington, são o diplomata Sergio Amaral, chefe do setor financeiro da Embaixada do Brasil, e o chefe do departamento de organismos internacionais do Banco Central, Oswaldo Moreira de Souza.